

O TRABALHO COMO RE-EXISTÊNCIA NAS ÁREAS DE CERRADO: UM ESTUDO DE CASO NO VALE DO RIO SÃO MARCOS - CATALÃO/GO.

OLIVEIRA, André Luiz de¹; MENDONÇA, Marcelo Rodrigues².

Palavras-chave: Terra, Trabalho, Modelo Energético, Camponeses.

1. INTRODUÇÃO

A construção de barragens em áreas de Cerrado evidencia “leituras” do território em disputa (camponeses, apoiadores, movimentos sociais e o *capital barrageiro*), demonstrando a ação do capital transnacional, escudado nas políticas estatais que mascaram as consequências ambientais e sociais. A luta contra as barragens mobiliza diretamente os atingidos pelo barramento que, juntamente com o MAB – Movimentos dos Atingidos por Barragens e diversas instituições e entidades organizadas, constituíram um movimento popular de Re-Existência, apontando as deficiências do modelo energético brasileiro, precisamente nas áreas de Cerrado. Para tanto, apresentam argumentos técnicos, científicos e políticos que explicitam a necessidade de fortalecer as ações políticas, indagando a natureza desses empreendimentos. A área desse estudo é o vale do Rio São Marcos afluente do Rio Paranaíba – Bacia do Alto Paraná – que está ameaçado pelo Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Serra do Facão, dentre outros. A barragem Serra do Facão está licenciada para ser construída no Rio São Marcos, inundando uma área de 214 Km². Esta área ameaçada, aqui denominada área atingida* abrange seis municípios: Catalão, Davinópolis, Cristalina, Campo Alegre de Goiás e Ipameri no Estado de Goiás e Paracatu no Estado de Minas Gerais. Essa pesquisa objetivou compreender as transformações do trabalho e as formas de Re-Existência no vale do Rio São Marcos em decorrência da construção do AHE Serra do Facão.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma fundamentação teórica, (revisão bibliográfica) que tem proporcionado a compreensão sobre as inter-relações entre geografia, trabalho e modelo energético (barragens) brasileiro. Foram realizados alguns trabalhos de campo onde priorizou-se a realização de entrevistas e a aplicação de questionários sócio-econômicos, pois o contato com o cotidiano dos moradores do vale do Rio São Marcos é fundamental para identificar as *Re-Existências* e as relações sociais de trabalho e as ações/manifestações construídas para manter a *terra de trabalho*.

Utilizando as fontes orais nota-se a importância da realização das entrevistas com as famílias e, após esse momento, a transcrição e análise dos relatos, com a intenção de fazer o registro da produção desses homens e

* Atingida pelo capital barrageiro que pretende construir o AHE Serra do Facão. Essa ação transforma os lugares, os costumes e provoca incertezas para centenas de famílias que se mobilizam para evitar a territorialização do empreendimento e, conseqüentemente, a sua desterritorialização.

mulheres que vivem na iminência de perderem suas terras. Nesse sentido, a pesquisa torna-se uma “observação participante”, colocando-nos a par do cotidiano desses sujeitos.

Na análise do material tivemos como respaldo teórico as discussões geográficas, numa perspectiva interdisciplinar numa relação com outras ciências, que tem pensado o homem na sociedade contemporânea, precisamente a partir da reestruturação produtiva do capital e dos conseqüentes desdobramentos sociais e territoriais para os trabalhadores nas últimas décadas.

Para cumprir os objetivos do plano de trabalho foram estabelecidas as seguintes etapas:

- Foi feito levantamento de fontes diversas. Nessa etapa o bolsista fez intensa revisão bibliográfica e coleta de dados (IBGE, PGA, EIA/RIMA etc.).
- Foram elaborados e aplicados questionários sócio-econômicos que foram aplicados nas comunidades atingidas.
- Foram elaborados textos informativos que puderam ser discutidos com os atingidos no sentido de esclarecer os seus direitos.
- Foram produzidos artigos científicos para apresentação em eventos especializados.
- Buscou-se intercâmbio com órgãos, instituições e movimentos sociais relacionados às questões do trabalho e a produção de energia em áreas de Cerrado.
- Foi feito o relatório parcial e encaminhado às instâncias adequadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do AHE Serra do Facão, acarretará diversas alterações também ocorreram no trabalho, pois as famílias sobrevivem do trabalho na terra. No município de Catalão (GO), houve um decréscimo no número de trabalhadores temporários no campo por conta, como já foi dito, do processo de modernização conservadora da agricultura.

As alterações do processo produtivo por conta da implantação de novas técnicas e tecnologias, como o processo de mecanização, fez com que esses postos de trabalho fossem reduzidos. A implantação do AHE Serra do Facão no município de Catalão também contribuirá para a perda de postos de trabalho tanto permanentes como temporários, pois a área atingida abriga centenas de famílias camponesas que empregam o trabalho familiar, mas também contratam (trabalho temporário) em períodos determinados. Em se tratando de Brasil, de cada 10 empregos gerados no campo 8,5 são das pequenas propriedades e a agricultura camponesa é responsável por 48% do PIB agropecuário do Brasil. Esses dados mostram a magnitude dos problemas que causam os AHEs, como é o caso do Iminente AHE Serra do Facão.

Grande parte das comunidades atingidas é de propriedades pequenas e médias, onde se produz gêneros alimentícios para a sobrevivência das próprias famílias e para o abastecimento das cidades vizinhas, já que parte desses alimentos é vendida nas feiras, como: arroz, milho, mandioca, feijão, alface, tomate e etc; ainda são criados porcos e galinhas cujos ovos também são comercializados nas feiras.

O trabalho da maioria das propriedades se restringe à própria família e é pouco necessário trabalhar em outras propriedades para o complemento da renda. Os trabalhadores camponeses não querem vir morar na cidade, e afirmam o trabalho no campo, *Re-Existindo* contra as formas perversas do capital. Isso fica claro em alguns depoimentos, como o do Srº Dílson, onde os camponeses dizem que na sua terra eles tem autonomia, liberdade e tiram o sustento de suas famílias.

Ainda, existe a criação de gado bovino, que é comum na maioria das propriedades, com o qual é produzido o leite e derivados, principalmente o queijo, que é comercializado no município de Catalão. No Brasil cerca de 80% do leite que é produzido é oriundo da pequena propriedade. Segundo a Cooperativa Agropecuária de Catalão (COACAL), o tamanho médio das propriedades que abastece todos os dias a Cooperativa é de cerca de 40 hectares e essas propriedades entregam mais de 49 mil litros de leite por dia. Conforme o Diretor da COACAL, no Vale do Rio São Marcos, onde será construída a barragem, existem produtores que entregam diariamente Mais de 500 litros de leite. A exemplo do que estamos falando podemos citar o camponês, Srº Silvio Pereira que é um dos maiores produtores de leite da comunidade Pires e também um dos maiores da COACAL, vive e trabalha com sua família, gera 2 empregos diretos e outros sazonalmente. Esses dados mostram a importância das pequenas e médias propriedades no município de Catalão.

Se a barragem for construída essas famílias deixarão suas terras e as atividades desenvolvidas, diminuindo, sensivelmente a produção de leite, pois cerca de 15 mil litros de leite/mês serão “afogados”, além de diversas outras atividades desenvolvidas na área. É dessas propriedades que saem centenas de trabalhadores expulsos de suas terras por construções de barragens como a AHE Serra do Facão, o que causa grandes perdas para a população de forma geral, já que os camponeses abastecem as mesas com alimentos baratos e boa qualidade.

4. CONCLUSÃO

Sabe-se que o capitalismo é imediatista, ou seja, visa o lucro quase que instantaneamente em detrimento dos impactos sócio-ambientais, que poderão ocorrer a partir de suas investidas. Nesse sentido, a construção de Aproveitamentos Hidroelétricos (AHEs) aponta para essa realidade imposta pelo capital já que a estrutura de produção hidrelétrica no Brasil obedece a uma lógica de articulação da produção industrial. Na produção de energia hidrelétrica tem-se a convergência de pelo menos três processos de produção: estudos preliminares e projetos; construção civil da barragem; fabricação dos equipamentos elétricos.

OLIVEIRA, A. L.; MENDONÇA, M. R. **O TRABALHO COMO RE-EXISTÊNCIA NAS ÁREAS DE CERRADO: UM ESTUDO DE CASO NO VALE DO RIO SÃO MARCOS - CATALÃO/GO.** In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3, 2006, Goiânia. *Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica* [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

Nessa pesquisa de Iniciação Científica, buscamos apontar essas contradições postas pelo capital, apontando as formas de *Re-Existência*, sobretudo o trabalho camponês, que implica na recusa e negação ao trabalho alienado, pressuposto da sociedade capitalista. É a negação da falta de liberdade, da falta de controle do tempo e da dominação opressiva do trabalho e a reafirmação um projeto de vida e um modo de ser que desconstroem a lógica capitalista que os empurra para a perda de suas terras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Josias Manoel. **Processo de eletrificação em Goiás e Distrito Federal:** retrospectiva e análises dos problemas políticos e sociais na era da privatização. 2005. 288 f. Tese (Doutorado em Engenharia) – Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP).

BOSI, E. **Memória e sociedade:** Lembranças de velhos. 3ª Ed. São Paulo: SCHWARCZ Ltda, 1994.

IKUTA, F. K. A luta pela moradia e o mundo do trabalho: unificado o “caracol e sua concha”. **Pegada Eletrônica:** UNESP/Presidente Prudente, v. 2, 2001.

GERMANI, G. I. **Expropriados terra e água:** o conflito de Itaipu. Salvador: EDUFBA/ULBRA, 2003.

GOHN, M. da G. **História dos movimentos sociais e lutas sociais.** A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

GONÇALVES, M. A. Reestruturação produtiva e precarização das relações de trabalho. **Pegada Eletrônica:** UNESP/Presidente Prudente, v. 2, 2001.

MENDONÇA, M. R. **A urdidura do trabalho e do capital no Cerrado do Sudeste Goiano.** 2004. 457 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

MESQUITA, H. A. de. **A modernização da agricultura.** Um caso em Catalão-Goiás. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: ICHL/UFG, 1993.

ORTIZ, I. S. (org.). **Fontes alternativas de energia e eficiência energética:** Opções para uma política energética sustentável no Brasil. Campo Grande: Gibm gráfica e editora Ltda. 2002.

PBA – Plano Básico de Ações – GEFAC – 2002 (mimeo)

RODRIGUES, C. M. C. **Águas aos olhos de Santa Luzia.** Um estudo de memória sobre o deslocamento compulsório de sitiante em Nazaré Paulista (SP). Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

THOMAZ JÚNIOR, A.; GÓMEZ, J. M. **Novo sentido da luta de classes e do controle social no meio rural:** uma contribuição à geografia do conflito capital X trabalho.

OLIVEIRA, A. L.; MENDONÇA, M. R. **O TRABALHO COMO RE-EXISTÊNCIA NAS ÁREAS DE CERRADO: UM ESTUDO DE CASO NO VALE DO RIO SÃO MARCOS - CATALÃO/GO.** In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3, 2006, Goiânia. *Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica* [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

UNESP/Presidente Prudente Presidente Prudente, 2002. Disponível em: www.prudente@unesp.br

THOMAZ JÚNIOR, A. **O trabalho como elemento fundante para a compreensão do campo no Brasil.** UNESP/Presidente Prudente, 2002. Disponível em: www.prudente@unesp.br

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹ Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - Campus de Catalão. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

² Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Goiás - Campus de Catalão. Membro do CEGeT – Centro de Estudos de Geografia do Trabalho – UNESP/FCT/Presidente Prudente; Diretor da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB-Seção Catalão). Orientador